

BioLab

Larissa Sato

/gsaeducacional

A Doutora da Amazônia que Decodificou o "Fator Humano" para Criar uma Geração de Profissionais Verdes

Larissa Sato carrega em sua identidade a síntese de dois mundos: a disciplina de seus ancestrais japoneses e a força vibrante de Belém do Pará. Doutora em Psicologia e mestre em Ciência da Computação, Larissa acumulou três décadas de experiência na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) antes de ouvir o chamado do empreendedorismo. O estalo para sua maior inovação não veio de um laboratório, mas de um gesto cotidiano em casa: ao ver o sobrinho, um universitário, descartar uma lata de refrigerante de forma incorreta — apesar de ter crescido em um ambiente consciente —, ela percebeu que havia um abismo entre o saber e o agir.

Ela entendeu que as instituições de ensino superior falhavam em engajar os jovens na sustentabilidade por usarem métodos arcaicos. Em 2025, Larissa decidiu que a educação socioambiental precisava falar a língua da geração atual: a língua do jogo. Assim nasceu a BioLab, uma startup incubada na GSA Consultoria Educacional que desenvolve uma plataforma gamificada para formar green skills (competências verdes) em estudantes universitários.

O grande diferencial da BioLab é a "narrativa territorial". Ao contrário de soluções genéricas, a plataforma de Larissa integra conhecimentos científicos com saberes tradicionais da Amazônia. Através de metodologias ativas e gamificação, o estudante deixa de ser um espectador para se tornar protagonista de missões que desenvolvem responsabilidade ambiental. Para as instituições de ensino, a BioLab entrega o que antes era invisível: dados e indicadores mensuráveis de desenvolvimento de competências socioambientais, alinhando as universidades às crescentes agendas ESG do mercado de trabalho.

A trajetória da BioLab é marcada por reconhecimentos estratégicos, como a aprovação nos editais SinapseBio e DIBB, além do suporte da associação Açai Valley. No entanto, foi na 3ª edição do Programa Empreendedoras Tech que Larissa "virou a chave" estratégica. Como uma acadêmica experiente, o desafio era equilibrar a profundidade pedagógica com a agilidade do mercado de startups. O programa foi fundamental para refinar seu posicionamento, ajudando a BioLab a transitar de uma "proposta educacional" para uma "solução tecnológica escalável e engajadora".

Hoje, Larissa Sato atua como mentora e líder no ecossistema de inovação de Belém, provando que é possível unir a sabedoria da maturidade com a ousadia de quem está apenas começando um novo negócio. Sua missão é clara: formar profissionais que não apenas entendam o colapso climático, mas que tenham as ferramentas práticas para agir sobre ele.

Os próximos passos da BioLab envolvem a expansão da rede de universidades parceiras e o fortalecimento de uma comunidade de jovens "líderes verdes" na Amazônia. Larissa é a prova viva de que a educação, quando encontra a tecnologia e o propósito, tem o poder de regenerar o mundo. Como ela mesma diz, inspirada em bell hooks: "O movimento de transformação começa quando nos reconhecemos como sujeitas da nossa própria história".